

## LITURGIA E MISSÃO: A dimensão missionária da liturgia

Assembleia Diocesana de Formação Litúrgica da Diocese de São Carlos – 01º de maio de 2019

Apontamentos pessoais do assessor durante sua palestra: Pe. Kleber F. Danelon

(kleberdanelon@gmail.com)

Texto iluminador para a dimensão missionária da liturgia: Lc 24,13-35 (discípulos de Emaús):

Lc 24,13-16	Lc 24,17-27.32	Lc 24,28-31	Lc 24,33-35
Ritos Iniciais	Liturgia da Palavra	Liturgia Eucarística	Ritos Finais

**A liturgia “por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, ação sagrada par excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja” (Sacrosanctum Concilium 7)**

**A liturgia não esgota toda a ação da Igreja (SC 9).** Não podemos ficar só na sacristia. É importante evangelizar, catequisar, realizar ações sociais, cumprindo o tríptico múnus de Cristo-Igreja...

**A liturgia é, simultaneamente, o cume (meta) para o qual se encaminha toda a ação da Igreja e a fonte de onde emana toda a sua força (SC 10).**

**A liturgia é, primordialmente, a fonte de toda a vida cristã (LG 11), fonte de santificação dos seres humanos e glorificação de Deus (SC 10), fonte e ápice de toda a evangelização (PO 5).**

O Concílio Vaticano II, em suma, nos ensina que a Liturgia é:

- CENTRO (e não apenas um “elemento” entre outros);
  - CUME (e não “porta” de entrada/saída)
  - FONTE (e não “rito”)
- ... da vida cristã e eclesial

At 2,42: “os que abraçaram a fé eram perseverantes na oração, na doutrina dos apóstolos (catequese), na fração do pão e na comunhão fraterna”. “Oração e Fração do Pão”: dois elementos litúrgicos

Como são as celebrações em nossas Paróquias?

1. Que lugar as pessoas ocupam durante as celebrações? No fundo próximo da porta ou na frente como num show?
2. Chegam e se cumprimentam, ou mal se olham e nem reconhecem quem está ao lado. Isso seria “comunidade”? E as pessoas que adoecem e se ausentam dos encontros da comunidade? É sentidas a falta delas? Rezamos por elas? Levamos a sagrada comunhão para elas?
3. As pessoas vão às celebrações mais por devoção particular (medo do inferno ou do pecado), por preceito, ou propriamente para celebrar como povo de Deus, como comunidade de fé?
4. O Diretório Nacional de Catequese fala de celebrações litúrgicas: “liturgias vivas e dinâmicas” (atenção para não cair no entretenimento e diversão): “(...) *algumas experiências tem mostrado que, às vezes, fala-se demais e reza-se pouco. Corre-se o risco de algumas celebrações serem realizadas sem a espiritualidade devida. Tanto os ministros ordenados quanto as equipes de liturgia precisam vivenciar o que celebram. De outra forma, algumas celebrações não remetem ao mistério e reduzem a liturgia ao encontro das pessoas entre si. Comentários infundáveis, cânticos desalinhados com a Palavra, homilias longas e a ausência de momentos de silêncio são alguns dos aspectos que merecem revisão*” (Documento 100 da CNBB “Comunidade de Comunidades: uma nova Paróquia – a conversão pastoral da Paróquia” n° 274).
5. A liturgia é fonte de catequese: a “liturgia é o lugar privilegiado da educação da fé”.

Para que nossas celebrações sejam evangelizadoras precisamos de um alicerce primário:

- a) pessoas evangelizadas (centradas em Cristo – vida nova cheia do Espírito Santo);
- b) pessoas com formação bíblica e catequética;

- c) vida comunitária, preferencialmente em “Pequenas Comunidades”, grupos de quarteirão, CEB’s, células, etc;
- d) pessoas que celebram a fé pascal (e não apenas por devoção pessoal ou preceito religioso)

A liturgia é formadora de discípulos missionários de Jesus Cristo, a partir de suas próprias orações e ritos. Exemplo: olhar a “oração coleta da Missa pela Evangelização dos Povos” no Missal Romano.

A liturgia é formadora de discípulos missionários (fé pessoal → fé eclesial)

*“Na celebração eucarística a comunidade renova a sua vida em Cristo. A Eucaristia é escola de vida cristã. A adoração ao Santíssimo Sacramento, o prolongamento da celebração eucarística, educa a comunidade para permanecer unida em Cristo. É necessário evitar a separação entre culto e misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos. O Cristo reconhecido na eucaristia remete ao encontro e serviço aos pobres”* (Documento 100 da CNBB “Comunidade de Comunidades: uma nova Paróquia – a conversão pastoral da Paróquia” nº 275).

Exemplo:

- a) “canto do Cordeiro de Deus durante a fração do pão”...
- b) silêncio e oração depois da comunhão...
- c) envio: “ide em paz”...

*“A Igreja tira a força espiritual, de que necessita para levar a cabo sua missão, da perpetuação do sacrifício da cruz na eucaristia e da comunhão do corpo e sangue de Cristo. Deste modo a eucaristia apresenta-se como fonte e simultaneamente vértice de toda a evangelização, porque seu fim é a comunhão dos homens com Cristo e, nele, com o Pai e com o Espírito Santo”* (Ecclesia de Eucharistia 22).

Da liturgia nasce a força e o dinamismo da Igreja.

E em nossas Paróquias? Quantos enxergam esse sentido comunitário? Quantos participantes da eucaristia tem o sentido de pertença à comunidade eclesial? Se a Igreja é “Corpo de Cristo” pode-se comungar apenas com a “cabeça”? Se a Eucaristia é a força geradora da unidade da Igreja “Corpo Místico de Cristo”, onde fica essa força? Na verdade, parece haver:

- a) pouco conhecimento dos ritos e orações;
- b) pouca procura pelos sacramentos (ou cada vez menor procura);
- c) pouco engajamento eclesial das pessoas que solicitam os sacramentos;
- d) sacramentos vistos como “produto de consumo”: batismo, eucaristia, crisma, matrimônio...

“Catechesi Tradendæ 44” (Papa São João Paulo II): *“A maioria dos católicos que participam das nossas celebrações devem ser considerados como autênticos catecúmenos”*:

- a) “maioria” (e não alguns ou uma pequena parte)
- b) “participam das nossas celebrações” (e não simplesmente se declaram ser)
- c) “autênticos catecúmenos” (a serem evangelizados ou reevangelizados – processo de iniciação à vida cristã proposto pelo RICA)

*“(…) na alvorada do terceiro milênio, não só existem muitos povos que ainda não conheceram a Boa Nova, mas há também muitos cristãos que tem necessidade que lhes seja anunciada novamente, de modo persuasivo, a Palavra de Deus, para poderem assim experimentar concretamente a força do Evangelho. Há muitos irmãos que são batizados mas não suficientemente evangelizados. É frequente ver nações, outrora ricas de fé e devoções, que vão perdendo a própria identidade sob a influência de uma cultura secularizada. A exigência de uma nova evangelização tão sentida (por São João Paulo II) deve-se reafirmar sem medo na certeza da eficácia da Palavra divina. A Igreja, segura da fidelidade do seu Senhor, não se cansa de anunciar a boa nova do Evangelho e convida todos os cristãos a redescobrirem o fascínio de seguir Cristo ”* (Verbum Domini nº 96).

Se a Eucaristia é o momento de santificação mais importante:

- 1º) Porque nossas celebrações não produzem mais frutos visíveis de santidade?
- 2º) É proporcional o crescimento espiritual às tantas missas que celebramos?

Nossas celebrações são evangelizadoras ou são apenas o cumprimento de um rito, rubricas, preceito, cerimônia?

São mais de 500 anos na história do Brasil que se celebram missas: quantas missas? Vemos sacerdotes exaustos (citar a homilia do Papa Francisco). O CDC permite 1 missa ou, se o bem dos fiéis o exigir, o bispo pode dar a licença para “binar ou trinar”. E o Querigma? Que lugar tem encontrado nas nossas comunidades e celebrações?

O Concílio Vaticano II falou da “participação” dos fiéis: mais de 50 citações (“ativa, interna, externa, plena, consciente e frutuosa). E pelo que entendemos “participar”? Bater palma, falar, cantar, fazer, fazer, fazer.... Cadê o silêncio? A meditação? A escuta? Alerta-nos o Papa Francisco para a importância do “sentido de admiração”. Sem a admiração a liturgia torna-se teatro, show, festa, entretenimento, diversão.

- Não é culpa das pessoas (elas infelizmente não receberam). Falta formação do povo e do clero.
- Há lugares onde até se oferece a formação, mas as pessoas não se interessam, não participam. Quais os métodos? Catequese teórica ou vivencial?

“A melhor catequese sobre a Eucaristia é uma Eucaristia bem celebrada” (Papa Bento XVI na SCA)

Nós, padres, em que consiste nossa tarefa sacerdotal em nossas Paróquias? Tríplice múnus: sacerdotal (liturgia), profético (evangelização) e régio (comunhão e social).

A vida de um padre não é só o altar, mas o altar é o momento de maior realização sacerdotal (obra de Cristo – presença real). O altar EDUCA, FOMENTA e FORTALECE nossa vocação, gera vida nova e faz crescer essa vida nova.

PARÓQUIA CULTUAL	PARÓQUIA EVANGELIZADORA
<p>A oferta sacramental é fundamental, mas há um nexos com a realidade bastante frágil (ex: balão/bexiga).</p> <p>Os sacramentos são quase que a única coisa que se oferece.</p> <p>As referências são as missas e alguns sacramentos.</p> <p>A oferta é “vistosa”, mas não aterrissa. É frágil e não tem sustentação, e muitas vezes as coisas pendem por um fio”:</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- se a catequese demora mais que 1 ano, a pessoa “cai fora”</li><li>- se o padre não agrada, eu não vou mais na missa;</li><li>- se muda o pároco, eu mudo de paróquia. A identificação é “afetiva” e não “efetiva” nessas Paróquias.</li></ul>	<p>A oferta sacramental também é fundamental, mas ela está inserida num processo de iniciação à vida cristã: primeiro a sede e depois a água; a fome e depois o alimento...</p> <p>As celebrações podem até, de longe, ser menos “vistosas” do que numa Paróquia cultural, mas na Paróquia evangelizadora a vida litúrgica se baseia numa ampla base: querigma + catequese + comunidade.</p> <p>A liturgia aterrissa na vida porque muitos são os testemunhos de seus membros que dão frutos permanentes de caridade, reconciliação e justiça para a vida do mundo (D. Ap. ° 175)</p> <p>Ex: confissões durante o RQ e na quaresma</p>

*“(...) na sua essência, a Igreja é missionária.*

*Não podemos guardar para nós as palavras de vida eterna que recebemos no encontro com Jesus Cristo: são para todos, para cada homem.*

*Cada pessoa de nosso tempo – quer o saiba quer não – tem necessidade deste anúncio.*

*Oxalá o Senhor suscite entre os homens, como nos tempos do profeta Amós, nova fome e nova sede das palavras do Senhor (cf. Am 8,11).*

*A nós cabe a responsabilidade de transmitir aquilo que por nossa vez tínhamos, por graça, recebido” (Verbum Domini n° 91).*

## **A liturgia comporta um compromisso com a vida**

*“A presença pascal de Cristo comporta sempre um duplo aspecto: ao mesmo tempo que é uma boa notícia, também é um envio em missão. Assim, o mesmo Cristo que diz aos discípulos, trancados de medo, “a paz esteja com vocês”, também diz simultaneamente, “como o Pai me enviou eu vos envio” (Jo 20,21). Os dois aspectos são indivisíveis”. (Dom Manoel João Francisco)*

A liturgia é fonte de espiritualidade do missionário. A uma Igreja que caminha e que se põe na estrada, tal como os discípulos de Emaús (Lc 23,13-35), a liturgia oferece três experiências marcantes que alicerçam e fundamentam a missão:

1. A experiência eclesial: é a comunidade que sustenta o missionário
2. A experiência de aprender da Palavra de Deus: a Palavra o convoca e o envia
3. A experiência da fração do pão e o reconhecimento da presença do Cristo.

“Terminada a assembleia, o discípulo de Cristo volta a seu ambiente cotidiano, com o compromisso de fazer, de toda a sua vida, um dom, um sacrifício espiritual agradável a Deus (cf. Rm 12,1). Ele sente-se devedor para com os irmãos daquilo que recebeu na celebração, tal como sucedeu com os discípulos de Emaús que, depois de terem reconhecido o Cristo Ressuscitado na ‘fração do pão’ (cf. Lc 24,30-32) sentiram a exigência de ir imediatamente partilhar com seus irmãos a alegria de terem encontrado o Senhor” (*Dies Domini* 45)

*“O Apóstolo põe em estreita inter-relação o banquete e o anúncio: entrar em comunhão com o Cristo no memorial da Páscoa significa ao mesmo tempo experimentar o dever de tornar-se missionário do acontecimento que esse rito atualiza. A despedida no final de cada missa constitui um mandato, que impele o cristão para o dever de propagação do evangelho e de animação cristã da sociedade” (Mane Nobiscum Domine 24)*

## **Os desafios para a liturgia a partir da missão**

*“Para ser sentida e vivenciada como formadora de missionários de Jesus Cristo, a liturgia precisa ser aquilo que ela é: liturgia. Com frequência, os pastores aproveitam as celebrações para fazerem campanha missionária. A liturgia, no entanto, não deveria ser ocasião de campanha missionária. Ela, em si, é fonte de missão, mas aí é que reside o desafio. Para ser fonte de missão, a liturgia antes de tudo precisa ser lugar de ‘experiência de Deus’, que com o Pai, por Cristo, no Espírito, acolhe e reúne os seus filhos como comunidade de irmãos e não apenas como justaposição de crentes. Deve permitir uma leitura cordial e vivificante da Palavra de Deus, mais do que doutrinária e moralista. Deve ser a renovação da aliança que acolhe o projeto vivificador e libertador de Cristo, mais que uma simples devoção ou ato piedoso” (Dom Manoel João Francisco)*

*“A liturgia celebrada e a liturgia da missão são dois momentos do mesmo amor: como amar nossos irmãos se não acolhermos antes Aquele que nos amou primeiro? São os dois movimentos do mesmo mistério pascal” (J. CORBON, “Liturgia de Fonte”, p. 192).*

Sem a liturgia, a missão vira publicidade. “Só podemos ser testemunhas daquele que ouvimos, que nossos olhos contemplaram e que nossas mãos tocaram, se o seu fogo purificar até moldar-nos totalmente a Ele. “Da epíclise de nosso batismo à de nossas eucaristias, é este mesmo fogo que age em nós para que a vida realize a sua obra em nossos irmãos” (J. CORBON). É por isso que em todas as celebrações somos enviados.

***“Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!”***

***“A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”***

***“Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”***

***“Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”***

***“Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado; ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”***

E de nosso coração dilatado, alimentado pela partilha do pão da Palavra e da Eucaristia, brota a expressão de júbilo pelo dom da Liturgia e da Missão: “Graças a Deus!”. (Dom Manoel João Francisco)

**“A celebração litúrgica coroa e comporta um compromisso com a realidade humana”  
(Medellin 94)**

Se houver tempo, citar os “muitos e sérios desafios” da liturgia como força missionária  
(cf. Dom Manoel, “Ite Missa Est”, pp. 126-131) e as sugestões (pp. 131-132).